

SHOPPINGS DE BH ADEREM ÀS CÂMERAS CORPORAIS

Pelo menos quatro estabelecimentos da capital já adotam a tecnologia. Para especialista, principal efeito da medida é estimular o respeito mútuo entre vigilantes e consumidores

CLARA MARIZ

O uso das câmeras corporais por agentes de segurança pública de Minas Gerais caminha a passos lentos, mas, no setor privado, a procura pela tecnologia aumenta a cada dia. Em Belo Horizonte, as administrações de pelo menos quatro shoppings aderiram ao equipamento. O uso pela segurança privada ainda não é regulamentado, mas segue as mesmas diretrizes do Ministério da Justiça para as polícias Militar, Civil, Penal e Federal.

Na capital mineira, quem já passou pelos centros de compras da Rede Multiplan — BI Shopping, Pátio Savassi e Diamond Mall — que ficam na Região Centro-Sul da cidade — já percebeu que os seguranças do estabelecimento usam nas fardas câmeras parecidas com as que a Polícia Militar de Minas Gerais começou a adotar em 2022. A tecnologia pode ser encontrada também no Minas Shopping, na Região Nordeste de BH.

Michel Pipolo, advogado e membro do Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais (Sindesp-MG), afirma que quando há alguma inovação tecnológica no setor de segurança, os órgãos e empresas se adaptam a elas. De acordo com ele, em quase um ano, houve um aumento de 20% na procura pelo serviço. “A bodycam é uma realidade de mercado e tem uma tendência de crescimento. As tecnologias estão cada vez mais modernas e acessíveis, o que torna a implementação do serviço mais barata.”

A autônoma Rosana Lúcia Silva, de 64 anos, frequenta o shopping da capital mas não havia percebido a atualização. Para ela, a medida é necessária, por trazer mais segurança para os frequentadores dos centros de compra. “A gente pensa que está seguro, mas em qualquer lugar hoje não estamos. Então, acho que se todo lugar adotasse essas câmeras seria bom.”

Além disso, para Pipolo, outro fator que influenciou o aumento da demanda pela tecnologia foram os indicadores da segurança pública. Em São Paulo, a medida foi adotada e surtiu efeito. O número de vítimas de letalidade policial no estado caiu 30% em 2021 na comparação com 2020. Dados de pesquisa realizada por integrantes do Fórum Bras-



VISTA DO DIAMOND MALL, UM DOS SHOPPINGS ONDE OS SEGURANÇAS JÁ USAM BODYCAM ACOPLADO A SEUS UNIFORMES



“(As câmeras) Fazem com que eu me sinta mais segura. Se acontecer alguma coisa, pelo menos alguém registrou”

●●●●
EDILENE ALVES
Assistente financeira



“Acho que faz diferença mais no policiamento em si. Um shopping já tem câmera de segurança em todos os lados”

●●●●
KENNEDY HENRIQUE DINIZ
Dentista

leiro de Segurança Pública ainda mostraram que no ano de implantação houve redução de 47% na letalidade provocada pelos batalhões que faziam parte do programa de uso de câmeras nas fardas, ao passo que, nos demais, a queda foi de apenas 16,5% em comparação ao ano anterior.

Em Minas Gerais, a ideia, defendida pelo então candidato ao governo estadual Romeu Zema (Novo), saiu do papel em dezembro de

2022. Desde então, 1.040 câmeras estão sendo utilizadas nos fardamentos dos policiais militares em todo o estado. Conforme a PMMG, dos cerca de 36 mil servidores, mais de 4 mil policiais fazem uso da tecnologia, em turnos alternados, o que representa ao menos 11% do efetivo da corporação. A medida faz parte do pacote que visa diminuir o número de mortes por parte de servidores da corporação.



POLICIAIS MILITARES EXIBEM CÂMERAS CORPORAIS NO LANÇAMENTO DA TECNOLOGIA NA SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS, EM 2022

1.040
TOTAL DE CÂMERAS CORPORAIS USADAS NOS FARDAMENTOS DOS POLICIAIS MILITARES EM MINAS GERAIS

4 mil
NÚMERO DE PMS QUE FAZEM USO DA TECNOLOGIA, EM TURNOS ALTERNADOS, NO ESTADO

Intencional para a prestação de serviços quanto para a utilização de estabelecimentos que já foram implementados. Isso acontece, por exemplo, em estabelecimentos comerciais, onde a tecnologia é usada para garantir a segurança dos clientes e funcionários. Além disso, a tecnologia também é utilizada em estabelecimentos de saúde, onde é usada para garantir a segurança dos pacientes e funcionários.

agressor ou a pessoa que está recorrendo a serviços de segurança, os usuários não são obrigados a usar a tecnologia. Para o assessor de imprensa Edilene Alves, as câmeras não servem para monitorar os consumidores, mas sim para garantir a segurança dos estabelecimentos e dos funcionários.

PRIVACIDADE

Michel Pipolo argumenta que a tecnologia não é usada para monitorar os consumidores, mas sim para garantir a segurança dos estabelecimentos e dos funcionários. Além disso, a tecnologia também é utilizada em estabelecimentos de saúde, onde é usada para garantir a segurança dos pacientes e funcionários.

“As vezes, quando o profissional vai fazer uma abordagem, o consumidor se sente incomodado por ser observado. Mas, na verdade, a tecnologia não é usada para monitorar os consumidores, mas sim para garantir a segurança dos estabelecimentos e dos funcionários. Além disso, a tecnologia também é utilizada em estabelecimentos de saúde, onde é usada para garantir a segurança dos pacientes e funcionários.”



20%

AUMENTO DA PROCURA PELAS CÂMERAS CORPORAIS NA SEGURANÇA PRIVADA, SEGUNDO O SINDESP

R\$ 5 bi

INVESTIMENTO ANUAL DOS SHOPPINGS BRASILEIROS EM TECNOLOGIA, MÃO DE OBRA, TREINAMENTOS E EQUIPAMENTOS VOLTADOS PARA A SEGURANÇA

Questionada por meio de sua assessoria de imprensa sobre o uso das câmeras corporais nos shoppings da empresa, a Multiplan não quis comentar o assunto. A administradora do Minas Shopping afirmou que o sistema “bodycam” foi implementado na segunda-feira (18/6). “É um movimento que faz parte de uma avaliação constante de novas tecnologias e práticas de segurança para garantir um ambiente seguro e acolhedor para todos os visitantes e colaboradores”, informou o estabelecimento da Região Nordeste. ▶▶▶

TREINAMENTO ESPECIALIZADO

As câmeras são usadas para garantir a segurança dos estabelecimentos e dos funcionários. Além disso, a tecnologia também é utilizada em estabelecimentos de saúde, onde é usada para garantir a segurança dos pacientes e funcionários.

“As vezes, quando o profissional vai fazer uma abordagem, o consumidor se sente incomodado por ser observado. Mas, na verdade, a tecnologia não é usada para monitorar os consumidores, mas sim para garantir a segurança dos estabelecimentos e dos funcionários. Além disso, a tecnologia também é utilizada em estabelecimentos de saúde, onde é usada para garantir a segurança dos pacientes e funcionários.”

O Estado de Minas também procurou outros shoppings de Belo Horizonte, mas não conseguiu falar com a administração do Pátio Savassi. Já a administração do Minas Shopping informou que, embora não tenha câmeras corporais, a segurança é garantida por outros meios. Além disso, a tecnologia também é utilizada em estabelecimentos de saúde, onde é usada para garantir a segurança dos pacientes e funcionários.

TRANSPARÊNCIA

Apesar de já ser uma realidade do setor de segurança pública estadual, os dados sobre câmeras corporais não são públicos. Porém, a legislação prevê a transparência dos dados. De acordo com o artigo 17 da Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2012), os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal devem disponibilizar, de forma acessível, os dados de seus sistemas de informações, exceto os dados pessoais e os dados de natureza sigilosa.

“Essa transparência é um dos princípios da administração pública. Além disso, a tecnologia também é utilizada em estabelecimentos de saúde, onde é usada para garantir a segurança dos pacientes e funcionários.”

MÃO DE OBRA

Em conversas com o jornalista Michel Pipolo, ele afirmou que a tecnologia não é usada para monitorar os consumidores, mas sim para garantir a segurança dos estabelecimentos e dos funcionários. Além disso, a tecnologia também é utilizada em estabelecimentos de saúde, onde é usada para garantir a segurança dos pacientes e funcionários.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 30 e 31